

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O RETARDO NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

Salzani M.G.B¹; Fernandes L.M¹; Oliveira S.A.C²; Gazetta C.E³; Vendramini S.H.F³ Santos M.L.S.G³; Ponce M.A.Z⁴

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da FAMERP; ²Professora, Mestre, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; ³Professora, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP; ⁴Enfermeira, pós-graduanda da EERP/USP, membro do GEOTB/REDE-TB.

Introdução: A Tuberculose (TB) vem assolando o mundo há anos, vários fatores estão envolvidos nessa luta contra a TB e um deles é o diagnóstico antecipado e preciso. **Objetivo:** Analisar os fatores contribuintes para o retardo no diagnóstico de TB na perspectiva do profissional de enfermagem da atenção básica em São José do Rio Preto. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo inquérito, onde foi utilizada uma amostra de 58 profissionais da USF e UBS. Para as entrevistas, utilizou-se instrumento de coleta de dados estruturado elaborado com base no *Primary Care Assessment Tool* (PCAT) e adaptado para avaliar a atenção aos doentes de TB. **Resultados:** A maioria dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino, apontaram como dificuldade no acesso ao diagnóstico de TB: a falta de conhecimento sobre a doença, convencer o paciente a coletar o exame de escarro e dificuldade em preencher os impressos. Utilizam como fonte de informações e atualização internet e livros. Há divergências entre a USF E UBS, já que a maioria relata sempre realizarem busca ativa do sintomático respiratório (BASR), mas nunca realizam visita domiciliar (VD) e educação em saúde para entrega do pote para coleta de escarro. Ambas as categorias profissionais afirmam terem feito treinamento sobre TB no último ano. A totalidade dos enfermeiros (100%) tem segurança para identificar um usuário com suspeita de TB, diferente dos técnicos/auxiliares que somente 72,73% afirmaram sentir segurança. **Conclusão:** A enfermagem tem maior vínculo com o usuário, portanto a equipe deve estar preparada para atender o doente de TB e seus familiares em conjunto com o Programa de Controle de TB (PCT). E para isso, o processo de capacitação é essencial, pois cria espaços para reflexão e busca de novas estratégias de intervenção, além de superação de dificuldades individuais e coletivas no trabalho.